

# PODER

Uma publicação do Instituto Ramacrisna | Betim | setembro de 2022 | Ano LXII | Nº 1328

## JEMG

Atletas de Betim brilham nos Jogos  
Escolares de Minas Gerais pág.3



Anna Lara - 11 anos.



17 anos da Orquestra  
Jovem Ramacrisna  
págs. 06 e 07



Como a Aprendizagem  
Ajuda a Barrar o Trabalho  
Infantil págs. 08 e 09



Construindo o Futuro  
págs. 14 e 15



Jovens em Conflito com a Lei  
Descobrem Novos Rumos por meio da  
Aprendizagem Profissional págs. 16 e 17



O legado deixado pelo fundador do Instituto Ramacrisna, Prof. Arlindo Corrêa da Silva, depois de 63 anos de trabalhos ininterruptos, mantém-se sempre atento às mudanças na educação, na tecnologia, nos relacionamentos familiares, nas surpresas que surgem como a pandemia que mudou radicalmente as circunstâncias em que vivíamos e tem como destaque a capacidade de inovação, a resiliência, a transparência e respeito por todos.

Membros do Conselho, diretores, alunos, parceiros, colaboradores e voluntários do Instituto Ramacrisna, todos fazem parte de uma corrente do bem, que une sentimentos, gestos de solidariedade e muito, muito amor. Todos esses elos da corrente são os pontos que solidificam o trabalho desenvolvido em favor do bem comum.

Nesse número de O Poder, veículo em circulação há 77 anos - tendo sido iniciado pelo Prof. Arlindo, bem antes da criação do Ramacrisna, jornalista que era de profissão - vem divulgando

as atividades desenvolvidas pela Instituição, divulgando a marca dos parceiros que viabilizam todo esse processo de transformação de vidas e que elevam as crianças e jovens a patamares nunca antes sonhados por eles.

Desde a fundação, até dezembro de 2022 foram impactadas 1.919.479 pessoas de 13 cidades da região metropolitana de Belo Horizonte. Através das aulas de apoio complementar à escola, esportes (judô, futebol, xadrez) Arte e cultura como teoria e prática musical e dança, as crianças e jovens podem escolher quais as atividades que mais atendem seus sonhos.

O FABLAB, é um núcleo de tecnologia altamente sofisticado, com equipamentos de última geração, qualificando crianças e jovens para um presente cada dia mais técnico.

O programa Descubra abre novas oportunidades para jovens cumprindo medidas sócio educativas através da profissionalização e formação cidadã.

Nossas meninas e meninos do Judô brilham no tatame e seguem para participar do certame nacional dos jogos escolares.

Esse número de O Poder apresenta uma gama de realizações e conquistas obtidas por nossos alunos, depoimentos de alunos e suas famílias que enriquecem e potencializam tudo que tem sido feito.

Venha conhecer, participar e se envolver em um mundo construído com muito amor, participação e envolvimento de pessoas abertas à construção de um futuro melhor para todos.

Acesse o site [www.ramacrisna.org.br](http://www.ramacrisna.org.br) e conheça nossas atividades, relatórios, documentos, etc.

Nossas portas estão abertas para sua visita. Sejam bem-vindos sempre.

Solange Bottaro  
Vice Presidente

O Poder é uma publicação, cujo objetivo é divulgar as atividades de promoção do ser humano desenvolvidas pelo Instituto Ramacrisna em 13 cidades da região metropolitana de Belo Horizonte. Propõe-se ainda a divulgar os ensinamentos de Sri Ramakrishna e seus discípulos.

**Jornalista Responsável:** Edinéia do Carmo Alves | **Registro Profissional:** 14.206 MG | **Fundador:** Prof. Arlindo Corrêa da Silva | **Projeto Gráfico:** Melt Comunicação | **Redação e Administração:** Solange Bottaro | Tel.: (31) 3438-5500.



## Atletas de Betim brilham nos Jogos Escolares de Minas Gerais

Os atletas de Betim brilharam na etapa estadual dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG) realizada entre os dias 25 e 30 de julho, em Uberaba. A delegação betinense, que teve a participação no torneio viabilizada pela Prefeitura de Betim, por meio da Secretaria Municipal de Esportes, trouxe 14 medalhas para casa.

“Os atletas de Betim tiveram excelente resultado. Além das medalhas, os representantes da cidade nos Jogos Escolares trouxeram na bagagem muito aprendizado. Isso é o mais importante”, ressalta o secretário municipal de Esportes, Renato Ti-Rei.

A delegação betinense foi coordenada pelos técnicos e professores Alan Silva, Caliton Santos e Bruno Reis. “O desempenho dos atletas foi além de nossa expectativa. Em função da pandemia tivemos longo período sem treinamentos, mas voltamos com força total, principalmente porque todos os campeões dos Jogos Escolares de Minas Gerais estão classificados para os Jogos Escolares Brasileiros”, pontua a comissão técnica.

Grande destaque da arte marcial, Betim conquistou primeiro lugar geral no judô módulo I feminino e masculino. As judocas Anna Lara, Myllena Emanuely e Isabela Rodrigues faturaram, respectivamente, ouro, prata e bronze. Já no módulo I masculino, Ray Lucas Matos, Yuri Keven da Silva e Isaac Heitor Vasconcelos trouxeram, respectivamente, a prata e o bronze para Betim. Os atletas são alunos da Escola Municipal Jorge Afonso Defensor.



Equipe participante do JEMG.

Jéssica Emanuele Oliveira, atleta do programa Viva o Esporte/Ramacrisna, formou dupla com a atleta Júlia Oliveira Faria de Contagem, e conquistou o primeiro lugar no módulo II.

### Atleta do Ramacrisna vai disputar etapa nacional de judô nos Jogos Escolares

Com apenas 11 anos, Anna Lara, levou o Ouro na etapa estadual dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG) e aguarda ansiosa a chegada da etapa nacional da competição. Mas apesar de levar os treinos a sério, para ela, a disputa vai ser uma oportunidade para poder fazer algo que nunca fez: viajar de avião e conhecer outro estado.

A menina conta que começou no judô no final de 2021 e que essa foi a terceira competição em que participou. “Foi muito divertido”, classificou.

Apaixonada por lutas, Ana Lara sabe que a presença de uma garota no ambiente pode desagradar alguns homens. “Eles acham que a gente é fraca, mas eu nem ligo”, destacou.

A etapa nacional dos jogos escolares ainda não tem data nem local definidos.

# Por dentro do Ramacrisna: conheça a história de Cláudio Samuel Cardoso Souza

Após lutar contra as drogas, Cláudio encontrou no Ramacrisna uma chance de recomeçar a vida com uma nova profissão

Aos 18 anos, Cláudio Samuel Cardozo Souza comemora a contratação como soldador na empresa TTX. O caminho da sua vida profissional começou a ser traçado após concluir o curso de solda no Instituto Ramacrisna, em março de 2022.

É uma vitória na vida de um garoto que já duvidou do seu futuro e encontrava refúgio nas drogas. Hoje, ele acredita no seu potencial e sonha em crescer na carreira.

Conheça essa história.

## Coincidência ou destino?

Há um ano, Cláudio não podia nem imaginar que hoje estaria contratado por uma grande empresa e com possibilidades de crescimento profissional. Isso porque, durante a adolescência, ele se envolveu com drogas e teve problemas com a Justiça. **“Minha história foi muito rigorosa, muito ruim mesmo. Eu era do mundão”**, lembra.

Até que, no ano passado, em uma visita ao Fórum para resolver suas pendências em processos, foi encaminhado para o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Lá, foi apresentado ao Ramacrisna e aos cursos que o Instituto oferece.

Ele conta que o funcionário do CREAS havia apresentado dois cursos: o de mecânica e o de soldagem, mas que optou pelo segundo. Antes de terminar as aulas, ele postou um vídeo no LinkedIn pedindo

uma oportunidade no mercado de trabalho. Na gravação, ele aparecia fazendo uma soldagem com perfeição.

As imagens chegaram ao inspetor de solda da TTX, empresa parceira do Ramacrisna, que marcou seu diretor. Após a formatura, ele foi convidado para um teste e foi contratado como ajudante. **“Agora, eu fui promovido para soldador meio oficial”**, comemora.

Além da profissão, Cláudio também se apoiou na religião para sair do mundo das drogas. Hoje, nos momentos de folga, ele canta no coral da Igreja e conta, com orgulho, essa história de superação.

O soldador reconhece o papel do Ramacrisna em sua história e de como o curso transformou sua vida. **“O Instituto me influenciou muito a crescer na engenharia da solda, com o instrutor Otacílio Rodrigues. Foi a partir do curso que eu quis emprego e que eu quis crescer no mundo da indústria”**, revela.

Mas não para por aí. O jovem sonha em se especializar ainda mais. **“Quero, cada vez mais, crescer na engenharia de soldagem. É daqui para melhor”**, sonha.

## Conheça os cursos profissionalizantes do Ramacrisna

O Instituto acredita na educação como forma de transformar vidas. Por isso, oferece cursos de qualificação profissional para jovens e adultos em vulnerabilidade social de 132 cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Claudio e Jandel da TTX equipamentos.



Mas os alunos não aprendem somente técnicas. Os cursos apresentam formação humana e cidadã, promovendo o desenvolvimento de valores éticos e profissionais. Para participar, os candidatos precisam participar de um projeto seletivo. Os selecionados recebem material didático e uniforme de forma totalmente gratuita. A alimentação no Instituto também é fornecida para os alunos.

Além das qualificações em soldagem e mecânica de automóveis, o Ramacrisna também oferta outros cursos, como Operador de Computador, Audiovisual, Modelagem e impressão 3D, Autocad, Elétrica/Fotovoltaica e Robótica industrial.

Para a manutenção de todos os cursos, contamos com parceiros. Você também pode nos ajudar a fazer o bem e mudar o destino de milhares de jovens, como Cláudio. Seja um de nossos apoiadores. Entre em contato e **saiba como doar**.

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):**

**1** ERRADICAÇÃO DA POBREZA

**4** EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

**8** EMPREGO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

**10** REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**16** PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES FORTES



# Orquestra Jovem Ramacrisna completa 17 anos com histórias de superação e amor à música

Por um tempo, Wesley de Oliveira Quirino se sentiu perdido. Sem saber qual caminho seguir, enveredou-se no mundo das drogas e do tráfico. Foi no Instituto Ramacrisna que sua vida se transformou, após encontrar seu propósito: a música. Nas cordas do violoncelo, seu talento desabrochou. Por amor à arte e à música, Wesley conquistou novas perspectivas. Há oito anos ele é violoncelista na orquestra e este ano se tornou chefe de naipe de violoncelos e instrutor, agora repassa seus conhecimentos para os novos alunos. “A música foi como um estalo, me transformou de dentro para fora. Foi uma revolução na minha vida artística e financeira”, conta ele, que planeja se tornar um músico reconhecido.

A Orquestra Jovem Ramacrisna completou em agosto, 17 anos com inúmeras histórias como a de Wesley. Formada atualmente por 40 músicos de 10 e 24 anos, entre eles, crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social da comunidade de Vianópolis, em Betim, a Orquestra leva beleza, arte e poesia, em forma de música, por onde se apresenta. Nascida em 2005, após a doação de sete violinos, ela se tornou um dos mais importantes projetos do Ramacrisna. Seu rico repertório reúne músicas clássicas e grandes sucessos da música popular brasileira (MPB), que encantam e transformam vidas.

O grupo já se apresentou nos principais espaços culturais da região metropolitana de Belo Horizonte e tem no currículo parcerias com artistas como Banda Tianastácia, Trio Amaranto e os tenores italianos Claudio



Sarah Maia.

Mattioli e Massimiliano Barbolini, Saulo Laranjeira, entre outros.

## Histórias de transformação

Entre os músicos, há outras histórias de superação, transformação, cura e recomeços. Sarah Maia é outro exemplo. Em 2012, ela entrou na Orquestra buscando ajuda para uma depressão. Começou a estudar trompa e se apaixonou pelo contrabaixo, hoje seu

instrumento principal. Na música, encontrou muito mais do que a cura para suas dores, mas uma profissão e um novo sentido para a vida. Hoje, Sarah ajuda outros jovens como ela, como instrutora da Orquestra. A jovem continua estudando muito e quer ser maestrina.

“Para mim, o Ramacrisna significa exousia [poder, em hebraico]. Eles exercem sobre nós um poder de transformação. Permite para a nossa vida uma metanóia, uma mudança radical de vida, de pensamento [...] sou muito grata. Não estaria onde estou hoje se eles não tivessem investido e insistido em mim”, afirma Sarah.

Inscrito na Orquestra pela avó contra a sua vontade, quando tinha 11 anos, Davi Sassaki ficou chateado até ouvir o som do oboé. Foi amor à primeira vista. A dedicação e o aprendizado do instrumento contribuíram para que Davi fosse aprovado em 1º lugar no vestibular para o curso de musicista da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Davi segue dedicado e sonha ser o primeiro oboísta da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.

## Habilidades reveladas

Para Solange Bottaro, vice-presidente do Ramacrisna, o projeto tem sido um divisor de águas na vida dos alunos. “A Orquestra reúne crianças e adolescentes que chegam inseguros, mas logo descobrem habilidades incríveis. E muitos deles veem na música a oportunidade de ter uma profissão e de realizar o sonho de cursar uma faculdade e ter uma fonte de renda”, afirma.

Bacharel em Violino pela UFMG e pós-graduado em Neurociência e Psicanálise Aplicada à Educação, o maestro Eliseu Martins de Barros exalta o projeto, comandado por ele desde 2014. “Muitos alunos chegam ao projeto com a autoestima destruída, não se sentindo



Presidente do Ramacrisna Dr. Expedito Martins Chumbinho e Silvio Cesar da Essencis.

capazes. Em pouco tempo, transformam-se. Eles são muito talentosos e inteligentes e aprendem as lições rapidamente”, orgulha-se.

## Casa da Orquestra

No ano passado, a Orquestra Jovem Ramacrisna ganhou uma casa de 500 metros quadrados de área construída, para aulas de música e ensaios gerais. Até então, os ensaios eram realizados nos jardins do Ramacrisna e na área aberta em frente às salas onde eram guardados os instrumentos. “Agora, com a Casa da Orquestra foi possível ampliar o projeto, oferecendo um espaço lindo e com mais conforto para os nossos alunos”, destaca Solange.

## Apoio

As empresas que têm interesse em ajudar na ampliação do projeto podem contribuir com doações diretas ou por meio da destinação de parte do Imposto de Renda para o Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente (FDCA). Atualmente, três empresas são parceiras da Orquestra Jovem Ramacrisna: A Nova Transportadora do Sudeste (NTS), que destina recursos através do FDCA, a Hotmart, que contribui pelo programa interno de doações, chamado Hotmart One, e a Essencis, que também faz repasses via FDCA.



# Como a aprendizagem ajuda a barrar o trabalho infantil?

**Por meio da aprendizagem, adolescentes ingressam no mercado de trabalho e se mantêm na escola. No Brasil, pelo menos 1,8 milhão de crianças e adolescentes vivenciam o trabalho infantil.**

De acordo com a Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000), aprendiz é o jovem que estuda e trabalha. Ou seja, o adolescente deve cursar a escola regular e estar matriculado e frequentando instituição de ensino técnico profissional conveniada com a empresa, onde recebe formação na profissão para a qual está se capacitando.

Além de ser regulamentada, a **Aprendizagem** dá aos jovens direitos trabalhistas, como férias e décimo terceiro.

Portanto, ao se tornar jovem aprendiz, o adolescente se afasta do trabalho infantil, em que as condições são, muitas vezes, precárias.

Entenda as diferenças entre a aprendizagem e o trabalho infantil e saiba como contratar um aprendiz.



## Trabalho infantil: uma triste realidade

Ao trabalhar antes da hora, o adolescente abre mão da escola: a taxa de evasão escolar entre as vítimas do trabalho infantil é de 13,9%. Entre os que não trabalham, é de 3,4%. Com isso, ele perde oportunidades de se qualificar e conseguir um emprego com melhores condições no futuro.

Além de retirar das crianças e dos adolescentes direitos básicos, como o acesso à educação, ao lazer e ao esporte, o trabalho infantil acarreta em diversos problemas de saúde, como fadiga, distúrbios do sono, irritabilidade e problemas respiratórios. Inclusive, os trabalhos pesados, que exigem mais do corpo, podem prejudicar seu próprio

desenvolvimento físico, ocasionando lesões na coluna e produzindo deformidades. De acordo com dados do Ministério da Saúde, crianças e adolescentes se acidentam seis vezes mais do que adultos em atividades laborais.

## Trabalho infantil em números

Segundo a última Pnad Contínua, 1,758 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos brasileiros estavam em situação de trabalho infantil. Desses, 706 mil vivenciavam as piores formas de exploração de mão de obra. Os dados são referentes a 2019 e não incluem adolescentes que trabalhavam de forma legal.



Do total em trabalho infantil no Brasil, 66,1% são pretos ou pardos e 78% têm entre 14 e 17 anos e a grande maioria vive em situação de vulnerabilidade.

Vale lembrar que a pesquisa é referente ao Brasil pré-pandemia. Um outro estudo, realizado pelo UNICEF, aponta para o agravamento do trabalho infantil durante a crise da covid-19.

O UNICEF avaliou a situação de renda e trabalho com 52.744 famílias vulneráveis de diferentes regiões de São Paulo. Os dados foram levantados de abril a julho de 2020 e apontam para a intensificação do trabalho infantil, com aumento de 26% entre as famílias entrevistadas em maio, comparadas às entrevistadas em julho.

Somente em 2021, considerado o Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil, foram instaurados 1.807 inquéritos civis, 264 ações judiciais e 664 TACs (Termos de Compromisso de Ajuste de Conduta) no âmbito do combate ao trabalho infantil no Brasil.

## Os benefícios da aprendizagem

De acordo com a Constituição, é proibido qualquer tipo de trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos.

Já, segundo a Consolidação das Leis do Trabalho Segundo, o trabalho do menor de 18 anos não pode ocorrer em condições perigosas ou insalubres. Ou seja, os trabalhos técnicos e administrativos são permitidos, desde que realizados fora das áreas de risco à saúde e à segurança.

Na prática, o contrato de aprendizagem deve ser por escrito e com prazo determinado de até dois anos, podendo haver a recontração. Nele, o empregador se compromete a assegurar ao aprendiz formação técnico-profissional compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico. Da mesma forma, o jovem firma o compromisso de executar todas as tarefas necessárias a essa formação.

Além disso, deve ocorrer a anotação na Carteira de Trabalho e a remuneração proporcional ao salário mínimo. O aprendiz ainda goza de todos os direitos trabalhistas e previdenciários concedidos aos demais empregados.

Mas apesar de ser prevista em lei, a aprendizagem ainda não é realidade em todas as empresas. Segundo dados do Ministério Público do Trabalho, menos de 10% das empresas cumprem a determinação de ter entre 5% e 15% do seu quadro de funcionários na função de aprendizes. A estimativa é que mais de 3 milhões de vagas poderiam ser geradas para jovens entre 14 e 24 anos com o cumprimento da lei - número maior do que o de vítimas de trabalho infantil no país.

## Contrate um aprendiz

Para a contratação de um jovem aprendiz, é necessário ter uma parceria com uma instituição formadora. Ou seja, a organização responsável pelas aulas teóricas. Já as lições práticas ocorrem na empresa contratante. Desde 2005, o Instituto Ramacrisna é credenciado para a formação desses adolescentes.

Sua empresa pode se tornar uma parceira do projeto Adolescente Aprendiz do Ramacrisna, se adequando à Lei da Aprendizagem. Além disso, também recebe incentivos fiscais e tributários. Podendo, assim, contribuir para a formação de um adolescente que será formado de acordo com a cultura da empresa e pode ser efetivado.

De acordo com a legislação, as empresas com mais de sete funcionários devem contratar aprendizes. Já as entidades sem fins lucrativos e empresas de pequeno porte não têm a obrigatoriedade de contratação, mas podem participar do projeto.

Entre em contato conosco e saiba mais.

# Ramacrisna e BrazilFoundation renovam parceria para nova etapa do projeto **Ampliando Fronteiras**

Com foco no empreendedorismo, projeto vai capacitar 90 jovens e selecionar 15 para receber consultoria e apoio financeiro no valor de R\$ 15 mil cada.

Após renovarem a parceria por mais um ano, o Instituto Ramacrisna e a BrazilFoundation estão com as inscrições abertas para nova fase do projeto **Ampliando Fronteiras**, agora com foco no empreendedorismo. Nesta nova etapa, o projeto vai promover a formação profissional e empresarial de 90 jovens, com idade entre 18 e 29 anos, moradores de Igarapé, na região metropolitana de Belo Horizonte. A formação contará com a metodologia do Sebrae e será realizada em duas frentes: curso **Bootcamp - Empreendedorismo em ação** e oficina **Como ser MEI na Prática**. Após essa etapa serão selecionados 15 jovens para receber uma consultoria exclusiva de **Modelagem de Negócios** e um **apoio financeiro no valor de R\$ 15 mil** para investir no seu negócio.

A vice-presidente do Instituto Ramacrisna, Solange Bottaro, destaca a importância de renovar a parceria com a BrazilFoundation e aposta no sucesso, mais uma vez, da iniciativa. "Mais de 600 jovens já passaram pelos cursos de qualificação profissional oferecidos no **Ampliando Fronteiras**. Adquiriram competências técnicas e ganharam mais confiança para conquistarem uma oportunidade no mercado de trabalho. Agora queremos incentivar o empreendedorismo. Mostrar para jovens em situação de vulnerabilidade social que ter o próprio negócio também é um caminho possível, promovendo a geração alternativa de renda e apoio às famílias", observa.

## Formando empreendedores

O curso **Bootcamp - Empreendedorismo em Ação** é destinado a quem quer começar ou redesenhar seu modelo de negócio, a partir de ferramentas e métodos ágeis aplicados pelas empresas mais inovadoras do mercado. Já a oficina **Como ser MEI na Prática** tem como objetivo esclarecer aos potenciais empresários, com ideia de negócio ou com experiência de trabalhar por conta própria, as principais obrigações e benefícios de se tornar um microempreendedor individual.

## Resultados alcançados

O projeto **Ampliando Fronteiras**, realizado desde 2020 com apoio da BrazilFoundation e da Prefeitura de Igarapé, qualificou profissionalmente 670 adolescentes e jovens de 15 a 29 anos, em situação de vulnerabilidade social e pessoal de Igarapé, promovendo a inserção desse grupo no mercado de trabalho. Já foram oferecidos cursos gratuitos nas seguintes áreas: **padeiro, Informática Básica, Vendas, Logística, Mecânica de Automóveis, Soldagem e Elétrica/ Fotovoltaica, marketing digital**, entre outros. No ano passado, o projeto também inaugurou uma **usina fotovoltaica** na Associação Educativa e Cultural de Igarapé (ASSECIG).



# Ramacrisna e Universidade Federal de Viçosa firmam parceria para promover o empreendedorismo

O Instituto Ramacrisna e a Universidade Federal de Viçosa (UFV), por meio da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF), firmaram parceria e estão ofertando, gratuitamente, o curso Microempreendedor Individual (MEI). Ao todo, são 120 vagas para moradores da Região Metropolitana de Belo Horizonte

Com carga horária de 160 horas/aula, o curso ensinará aos alunos como se cadastrar no Sistema Simples Nacional do MEI (DAS-MEI), gerar CNPJ, abrir contas bancárias, executar procedimentos para pedidos de empréstimos e emissão de notas fiscais. Os participantes também terão a oportunidade de aprender sobre os direitos e deveres das pessoas jurídicas (empresas).

Ao concluir o curso, os estudantes receberão o certificado da UFV e terão o título de Microempreendedores Individuais, aptos a iniciarem um novo negócio ou formalizarem o que já possuem.

A vice-presidente do Ramacrisna, Solange Bottaro, exalta a parceria com a universidade e aposta no sucesso da iniciativa para promover o empreendedorismo. **“É muito gratificante estarmos ao lado de uma instituição tão renomada, com o mesmo propósito de transformar vidas. O empreendedorismo é também um caminho possível para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, que não vislumbram oportunidades no horizonte”**, afirma.





# Vamos Transformar Vidas Juntos?

Solange Bottaro

A tua há mais de 40 anos em atividades relacionadas à assistência social, a filantropia e ao desenvolvimento humano, ações inerentes ao chamado Terceiro Setor, que reúne Associações e Fundações da Sociedade Civil. Nessa caminhada, tenho me relacionado muito com as Empresas – Segundo Setor e o Poder Público, Primeiro Setor. Entre os três existe uma articulação e complementariedade de ações uma vez que todos estes setores atuam com o mesmo público. Como cliente, como parceiro ou como beneficiário, as interações se completam, sofrem influências e criam interfaces.

O Poder Público – **Primeiro Setor**, promulga as leis, executa, realiza diagnósticos e tem a responsabilidade de mudar as realidades de toda a população, um objetivo macro e desafiador. Define as políticas públicas, atua com toda a população, oferecendo educação, saúde, justiça, lazer, segurança, saneamento de forma gratuita e continuada.

O **Segundo Setor**, as empresas, são a mola mestra do desenvolvimento, da livre iniciativa, promovem o crescimento de cidades, estados e do país e geram empregos e oportunidades.

O **Terceiro Setor** está na ponta das ações, buscando transformar pessoas, mudar realidades perversas e promover a melhoria da qualidade de vida e o nível de escolaridade e qualificação profissional de grande parcela da população em situação de vulnerabilidade social, que depois da Pandemia só fez aumentar.

Atua, nas periferias, comunidades e bairros que parecem cidades de tão grandes e populosos e onde nem sempre o Primeiro

Setor consegue atingir. Em comum a todos esses locais, a vulnerabilidade, o desemprego, violência, uso e tráfico de drogas e quase sempre a “invisibilidade” de seus moradores e de seus problemas.

Nenhum dos três setores trabalha sozinho, todos influenciam e sofrem influência um do outro; e principalmente têm o mesmo público alvo que consome seus bens, benefícios e resultados. As comunidades estão em torno das empresas, muitos de seus funcionários ali residem e há uma interação constante entre ambos.

As Organizações Sociais “conversam” com as empresas e poder público. Intermedia necessidades, articula melhorias nos mais diversos níveis e situações. Está mais próxima da população vulnerável, conhece suas necessidades mais prementes e planeja objetivos transformadores para famílias e comunidades a serem executados a curto e médio prazo visando a melhoria da qualidade de vida das famílias, atuando para que as crianças e jovens não se sujeitem ao uso e tráfico de drogas, um fim de linha

Permeando toda essa relação, temos, em níveis diferentes de gravidade as questões de segurança, educação, qualificação profissional, empregabilidade, meio ambiente e assistência social. Desafios esses que atingem aos três setores igualmente. Quanto mais alto o índice de violência e marginalidade, menos seguras estão as empresas e seus funcionários. O Poder Público por sua vez tem seus gastos acrescidos para conter o índice de violência que atinge suas ruas e cidades, E as Organizações Sociais têm uma sobrecarga



de serviço tentando administrar o número cada vez maior de pessoas que necessitam de seu apoio, sempre maior que os recursos financeiros que obtém.

Voltando ao que citamos acima, nenhum dos três setores tem como atuar sozinho nesse espaço comum, com o mesmo público, dificuldades e desafios que permeiam a todos.

Então que tal, criarmos interfaces para os três setores trabalharem juntos e assim minorar e mesmo resolver muitas situações pertinentes a todos. Isso já acontece com muitas empresas que utilizam de benefícios fiscais, transferindo-os legalmente para as Organizações Sociais que assim atuam transformando a vida de milhares de pessoas com atuação de alto impacto social, educacional e ambiental. Temos também muitas Prefeituras que atuam de forma solidária junto as OSCs, somando esforços para minorar o sofrimento e dificuldades das pessoas mais vulnerais.

Atualmente o número de pessoas que passa fome chega a 33 milhões de brasileiros, ou seja 15,5% da população. E mais da metade da população convive com algum grau de

insegurança alimentar, moradia inadequada ou mesmo falta de moradia, vivendo em situação precária de sobrevivência. O aumento do desemprego e a busca por subempregos, mitiga um pouco a situação, mas não melhora no dia a dia as sofridas condições de incerteza e insegurança.

Lembrar que nossas crianças ficaram dois anos sem estudar, afastadas de todo conhecimento, aprendizado e socialização é extremamente trágico. Como reverter essa perda? O que fazer para repor o saber não compartilhado? Crianças de 7-8-9 anos que não estão alfabetizadas e não sabem o básico da leitura ou da escrita.

Agora, mais do que nunca, os três setores têm que atuar juntos, somando esforços para reverter essa série de situações que comprometem a dignidade de milhares de brasileiros, que cria uma nuvem escura para o desenvolvimento de crianças e jovens, cada vez mais desconectados da construção do futuro do nosso país, uma geração subnutrida, sem estudo, sem qualificação profissional, circulando à margem dessa estrada da qual não vemos o fim.

# Construindo o Futuro:

## Os benefícios do esporte para a qualidade de vida das crianças e adolescentes.

Melhorias na saúde, nas relações interpessoais e até na autoestima. Os benefícios do esporte são inúmeros e os alunos das oito modalidades do projeto Construindo o Futuro podem comprovar.

Ao todo, crianças e adolescentes participam de oito modalidades: basquete, futebol de campo, futsal, vôlei, peteca, capoeira, zumba e balé. E, mesmo com esportes tão diferentes, as mães dos alunos compartilham melhoras semelhantes na qualidade de vida dos filhos e até nas relações da família.

São crianças que dormem melhor, se saem melhor na escola e até venceram a timidez - tudo com a ajuda da prática esportiva. Conheça algumas histórias.

### Benefícios do esporte para toda a família

Franciele Ventura Peixoto é mãe de Pedro, de 6 anos, e Ítalo, de 10 anos. Os dois praticam futebol de campo, desde fevereiro, no núcleo Petrovale do Construindo o Futuro. Ela conta que, por conta da pandemia, os meninos acabaram ganhando peso. Especialmente Ítalo, que estava em situação de **sobrepeso**.

Já Pedro sofria com **insônia**, mas o esporte trouxe melhoras para ele. "Ele acordava muito durante a noite, e, com a prática do futebol, ele está conseguindo dormir melhor", relata.

E não são apenas ganhos pessoais para os filhos. Toda a família foi beneficiada:

Franciele conta que os meninos melhoraram a comunicação. Assim, a convivência de toda a família foi beneficiada.

**"Eles ficavam muito tempo no celular e agora não estão. Consequentemente, eles ficaram bem mais próximos"**, analisa.

Outro ponto positivo que Franciele aponta é que, quando os meninos estão nas oficinas, ela se sente mais tranquila. "Eu prefiro que eles fiquem correndo no campo. Porque eu me sinto muito insegura de deixar que eles brinquem na rua. Então, eles gastam muito tempo e energia com o futebol e, assim, não sobra tempo para ficarem na rua", afirma.

Mais do que levar os colegas para as oficinas do Construindo o Futuro, a oficina também foi uma oportunidade para que os meninos fizessem novas amizades e aumentassem o círculo social.

## Autoestima e socialização

Fabiana Rodrigues também comemora os benefícios do esporte para a vida da filha, Ana Rosa, de 13 anos. Também no núcleo Petrovale, a menina faz parte da oficina de vôlei.

Fabiana conta que Ana sempre foi muito boa na escola, sempre tirando notas boas e sendo destaque da sala. Mas que a adolescente tinha problemas de convivência. "Ela tinha muita dificuldade em perder nos jogos e nisso ela já melhorou bastante. Os professores do Construindo o Futuro têm





trabalhado essa parte com ela e tem dado resultado positivo”, avalia.

Ana Rosa nunca tinha praticado esportes, mas agora já aguarda, ansiosamente, os dias das aulas. Junto à paixão pelo vôlei, a menina perdeu peso e ganhou autoestima. “Ela está mais confiante e até se arrumando mais”, conta a mãe.

## Sobre o projeto Construindo o Futuro

O Projeto **Construindo o Futuro** é desenvolvido pelo Instituto Ramacrisna, com o patrocínio da **Petrobras**. As atividades são gratuitas e realizadas nos bairros Imbiruçu, Colônia Santa Isabel e Petrovale, vizinhos à REGAP, em Betim-MG.

O objetivo do Construindo o Futuro é promover ações de qualificação profissional, oficinas de promoção integral e formação

humana e atividades esportivas, culturais e de conscientização ambiental, voltadas para crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, com idade entre 3 e 40 anos.

As atividades esportivas são divididas em três núcleos. No núcleo Petrovale, ocorrem as aulas de futebol de campo, futsal e vôlei, podendo participar crianças e jovens de 6 a 17 anos. Já no Núcleo Colônia Santa Isabel, basquete, futsal, balé e zumba, também direcionadas para crianças de 6 a 17 anos.

No Núcleo Imbiruçu, as atividades ocorrem nas escolas municipais Sebastiana Diniz Mattos Cardoso e Abílio Gomes da Costa e são exclusivas para os alunos dessas instituições.

## Jovens em conflito com a lei descobrem novos rumos por meio da aprendizagem profissional

Instituto Ramacrisna já recebeu 55 jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, resgatados do trabalho infantil e em acolhimento institucional

Thiago Euzébio é um dos craques do time de futebol americano do Cruzeiro, que acaba de se consagrar campeão do Campeonato Mineiro 2022. Na rotina do atleta, que inclui treinos pesados e jogos acirrados, há ainda tempo para o trabalho e o estudo. Aos 20 anos, Thiago dá aulas de inglês para pessoas de baixa renda e acabou de se formar no curso de mecânica de máquinas pesadas, no Senai. Apesar da correria, o jovem diz que não se imagina mais feliz. Mas nem sempre foi assim. Até 2019, ele conta que andava por “caminhos errados”, com a prática de pequenos delitos e o envolvimento com o tráfico de drogas, motivo pelo qual chegou a ser preso várias vezes.

Em 2020, sua história se transformou por meio do projeto Descubra (Programa de Incentivo à Aprendizagem de Minas Gerais), quando cumpria medidas socioeducativas e foi encaminhado ao Instituto Ramacrisna. Na organização, estudou fotografia, fez amigos, encontrou acolhimento e inspiração. **“A oportunidade bateu na minha porta e eu a agarrei com força. Renasci, aprendi coisas que jamais vou esquecer. O projeto Descubra e o Instituto Ramacrisna me tiraram da vida errada e me mostraram que eu poderia ter um futuro feliz”**, conta.

Segundo Thiago, no Ramacrisna ele se capacitou e adquiriu conhecimentos que o levaram a ser aprovado no curso do Senai,



Thiago Euzébio e Christiane Azevedo Barros.

disputando uma vaga com 500 concorrentes. Foi também lá que ganhou incentivo para começar a dar aulas de inglês, já que tinha o domínio do idioma por ter morado seis anos nos Estados Unidos. O atleta exalta as iniciativas e orienta outros jovens que estão na mesma situação em que ele esteve um dia. **“Nem tudo está perdido para esses meninos e meninas que praticaram coisas erradas. Nunca é tarde para mudar para melhor. Aproveitem cada oportunidade que bater à porta, não desistam de vocês mesmos e valorizem as pessoas que os amam e tentam ajudar. Vocês não estão sozinhos”**, aconselha.

Lançado em 2019, o projeto Descubra reúne órgãos e instituições federais, estaduais e municipais, como o Governo de Minas, Governo Federal, por meio do Ministério do Trabalho e da Previdência Social, Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Tribunal Regional do Trabalho de Minas Gerais, Senai, entre outros. É destinado a adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, prioritariamente os egressos do trabalho infantil, em cumprimento de medidas socioeducativas ou em acolhimento institucional, com idades entre 14 a 21 anos.

O Fórum de Erradicação e combate ao Trabalho infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador – FECTIPAMG tem compromisso permanente de afastar do trabalho jovens com a idade inferior a 16 anos e encaminhar para



o trabalho decente os que já podem trabalhar no trabalho protegido e na aprendizagem. De acordo com a Coordenadora do FECTIPA-MG, Elvira Mello Cosendey o FECTIPA-MG sempre atendeu as demandas dos Conselhos Tutelares e das Instituições de Acolhimento Institucional para inserção dos jovens no mercado de trabalho através da aprendizagem. “Há um termo de cavalheiros pactuado com as Entidades Qualificadoras que participam do FECTIPA-MG, principalmente na RMBH, para inserção imediata desses jovens. Esses encaminhamentos continuam operante e concomitante ao programa DESCUBRA”.

## Novas histórias

Em 2020, o Instituto Ramacrisna assinou o Termo de Adesão ao Acordo de Cooperação Técnica – Programa Descubra e passou a receber adolescentes e jovens encaminhados pelo projeto. Desde então, já foram 55 atendimentos. No Ramacrisna, eles têm acesso aos cursos de aprendizagem, como, por exemplo, em audiovisual e musicalização. Segundo a supervisora de projetos do Ramacrisna, Aline Faez, além das matérias obrigatórias, o diferencial é que, na organização, são oferecidas a esses adolescentes e jovens atividades complementares como oficinas de robótica, aulas de xadrez, de programação e atividades na impressora 3D. Os participantes ainda assistem a palestras com psicólogos, assistente social e ex-alunos. O projeto Descubra tem uma carga horária de 800 horas e duração de 12 meses.

Para Aline Faez, é gratificante ver o quanto os alunos do Descubra são aplicados e extremamente dedicados. E considera um privilégio acompanhar a evolução deles. “Temos, por exemplo, alunos no ensino de musicalização que nos disseram que jamais imaginaram que, um dia, aprenderiam a tocar piano, violino ou violoncelo e, hoje, estão em uma orquestra, um universo com o qual eles sequer sonhavam”, conta.

A vice-presidente do Instituto Ramacrisna, Solange Bottaro, é uma das entusiastas da iniciativa. “Além de serem

capacitados, adquirirem conhecimentos, uma profissão e ainda recebem acolhimento, tratamento digno e respeitoso. Saem transformados, enxergando novas possibilidades de recomeçar. E esse é o objetivo maior do Ramacrisna, transformar vidas, dar novos horizontes a quem não tem nenhum, renovar esperanças e sonhos”, orgulha-se.

## Construção da autoestima

Segundo Christiane Azevedo Barros, auditora-fiscal do trabalho e Coordenadora do Projeto de Inserção de Aprendiz no Trabalho, da Superintendência Regional do Trabalho em Minas Gerais, o grande diferencial do Descubra é ser um projeto mantido por diversas mãos, onde há efetividade do trabalho em rede. “Assim, conseguimos promover o resgate da cidadania e oferecer novas oportunidades a esses jovens que tiveram vários dos seus direitos violados, direitos constitucionalmente assegurados e previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Por isso, encontram-se em situação de fragilidade, com problemas de autoestima, e possuem bastante dificuldade em relação à escolaridade, à profissionalização e enfrentam grandes preconceitos para adentrarem ao mundo formal do trabalho”, complementa.

Encaminhados aos cursos de Aprendizagem por meio do Descubra, onde aprendem desde posturas adequadas até novas profissões, esses adolescentes e jovens ganham novas perspectivas. “São capacitados e encaminhados para o emprego. Passam a ganhar um salário e ter acesso a todos os direitos trabalhistas e previdenciários, com a assinatura da Carteira de Trabalho, como férias, 13º, folgas remuneradas, enfim, todos os benefícios CLT, assegurados em Lei”, detalha.

Para Christiane, os ganhos, no entanto, vão muito além. “O maior benefício, talvez, seja a construção da autoestima. O convívio com outras pessoas é enriquecedor. Saem do mundo deles e descobrem outras possibilidades, outro universo, outros paradigmas, é uma abertura de horizontes. São empoderados e começam a se ver como um sujeito de deveres, mas também de direitos”, explica.



# Alfabetização infantil:

## Por que crianças estão com dificuldade em aprender a ler e escrever?

Quase 2,5 milhões de crianças entre 6 e 7 anos não sabem ler e escrever. O Instituto Ramacrisna alia tecnologia e diversão para ajudar na alfabetização infantil. Saiba mais sobre o nosso trabalho.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a alfabetização infantil deve ocorrer até, no máximo, o 2º ano do Ensino Fundamental I. Ou seja, esse é o prazo máximo para o aprendizado, que continua no 3º ano, com lições de ortografia e gramática.

Além disso, a meta cinco do **Plano Nacional de Educação** prevê que, até 2024, a alfabetização infantil seja universal. Ou seja, que todas as crianças sejam alfabetizadas até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental. Vale lembrar que, idealmente, crianças matriculadas nessa etapa da educação têm por volta de 8 anos.

Mas, segundo um levantamento feito pela ONG Todos pela Educação, vai ser difícil cumprir essa meta. Isso porque o número de crianças matriculadas em escolas públicas e particulares entre 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever quase dobrou entre 2020 e 2021.

Segundo o estudo, o índice saltou de 25% para 40,8%. Na prática, a cada cinco crianças nessa faixa etária, duas não estão alfabetizadas como deveriam.

Entre as causas para esse atraso na alfabetização infantil está a pandemia de covid-19. Com a suspensão das aulas presenciais, muitas crianças tiveram dificuldades em assimilar o conteúdo das aulas remotas e, muitas vezes, não tinham acesso à tecnologia para assistir às aulas.

O déficit na alfabetização infantil não prejudica apenas a aprendizagem da língua portuguesa, mas também de todas as outras áreas do conhecimento. Além disso, as habilidades de escrita e leitura são essenciais para o desenvolvimento social e humano dos pequenos estudantes.



## Como melhorar a alfabetização infantil?

O **Instituto Ramacrisna** acredita na importância da educação infantil para o desenvolvimento pessoal, cognitivo e profissional dos nossos alunos. Por isso, alunos de 6 a 10 anos podem utilizar a Mesa Alfabetizadora Digital.

Esse é um recurso didático inovador no processo de alfabetização infantil, que ajuda as crianças a se familiarizar com a linguagem escrita, encaixando blocos coloridos em um grande painel eletrônico. À medida que são encaixadas, as letras são reconhecidas por um software especial e aparecem na tela do computador.

Dessa forma, as crianças participam de atividades interativas, aprendendo a reconhecer o alfabeto, construir palavras, encontrar significados, descobrir acentos e interpretar textos. A Mesa auxilia os alunos nas disciplinas de português e matemática, além de atividades que incluem fábulas, provérbios, cantigas de roda, trava-línguas, entre outras. Dessa forma, a criança se aproxima do mundo das letras, refaz sua autoestima e amplia o processo de aprendizagem.

# Verdadeira Devoção

Swami Paramananda(\*)

D evoção nos dá firmeza. Se estivermos interessados em uma coisa hoje, outra amanhã, jamais obteremos a concentração. Primeiro devemos escolher um Ideal. Então devemos pensar N'Ele, ser absorvidos por Ele para, finalmente, perder-nos N'Ele. Não deve existir nada em nossa mente, exceto o nosso Ideal. Devoção pura em um único Ideal - isto é concentração. Quando a mente fica concentrada através da devoção, o seu poder torna-se muito grande e ela nos conduz rapidamente para a realização da Verdade.

Verdadeira devoção ao nosso Ideal virá quando tivermos alcançado um certo grau de percepção. Começamos por prestar atenção às formas externas de adoração. Em seguida, a nossa mente se torna introspectiva e, assim, a concentração e meditação se manifestarão naturalmente. Em samadhi - estado de perfeita paz e felicidade - o corpo é controlado pela mente, e a mente é controlada pelo Ser. Somos parte da Consciência universal, e a nossa iluminação será tanto maior quanto mais abertos estivermos à Sua luz.

**Esta luz espiritual é inerente a todos os seres humanos.**

Às vezes a nossa mente, confusa devido às preocupações e ansiedades, pode esconder o seu brilho interior. Mas apesar de todas as vicissitudes, essa centelha divina sempre virá em nosso socorro com seu brilho radiante. Podemos, no entanto, acelerar o seu advento respondendo ao chamado divino. A Alma é onipotente. Pode permanecer obscurecida por um tempo, mas no final ela alcançará o mais elevado estado de esplendor espiritual..."



(\*) **Swami Paramananda**, discípulo de **Swami Vivekananda**, foi um dos primeiros e mais proeminentes instrutores espirituais, que vieram do **Oriente (Índia)** para os **Estados Unidos**, tendo atuado neste país de **1906 a 1940**. Conferencista, autor, poeta, e místico, Swami Paramananda foi um gentil e amoroso guia espiritual, cuja sabedoria continua a inspirar os sinceros buscadores da Verdade.